

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio da Manhã Class.: PIX-Terra 521

Data: 22.02.58 Pg.: \_\_\_\_\_

### OS "GRILEIROS" SE OPORIAM A CRIAÇÃO DO PARQUE RONDON

Fala-nos o sr. Gama Malcher, que denunciou a especulação de terras no Xingu — "Criemos o Parque antes que seja demasiado tarde" — A sua criação facilitará o desenvolvimento econômico em Mato Grosso — Idéia a ser considerada com espírito elevado e de brasilidade

"Das homenagens que se podem e devem prestar ao Marechal Rondon, esta é a que mais fundo cala, em virtude da dedicação que ele tinha pelos índios e pela sua terra natal". Assim falou o sr. José Maria da Gama Malcher, ex-diretor do Serviço de Proteção ao Índio (onde já ocupou vários cargos e funções) e atual secretário do Conselho de Proteção ao Índio, aludindo à idéia lançada por este jornal para que se dê o nome de Parque Rondon ao projetado Parque Indígena do Xingu.

"Isso — acrescentou — não impede que se tribute a Rondon outras homenagens póstumas. E é de se louvar o Correio da Manhã por tão bela iniciativa, com a qual estão solidários todos os brasileiros bem intencionados".

#### AUTOR DA DENUNCIA

Prosegue o sr. Gama Malcher: "Quando diretor do Serviço de Proteção ao Índio não tomei

parte na Comissão que elaborou o projeto do Parque e que foi à época designada pelo presidente da República de então, sr. Café Filho, Coube-me, entretanto, a parte mais espinhosa, por força do cargo que exercia: como diretor do SPI tive por dever denunciar à Presidência da República, por intermédio do Ministério da Agricultura, a desenreada especulação imobiliária que então se fazia no Norte de Mato Grosso, justamente na área para a qual está projetado o Parque Indígena do Xingu".

#### ANTES QUE SEJA TARDE

O Correio da Manhã (continua), na ocasião, transcreveu, na íntegra, essa denúncia, o que provocou, no dia seguinte, a pedido do senador Filinto Müller, a sua transcrição nos Anais do Senado e consequente Comissão Parlamentar de Inquérito para tudo apurar. Isso, por si só, demonstra a necessidade urgente da criação desse Parque, antes que seja demasiado tarde. A especulação precisa tem fim de uma vez por todas e não mais constituir um constante perigo aos interesses do país".

#### ACIMA DA POLITIQUEICE

E acrescenta o secretário do CNPI:

"O que se faz necessário é que se coloque a questão em nível bastante alto, com elevado espírito humano e cristão, já que nos arrogamos ser o maior país católico do mundo. Cumpre colocar a questão acima de interesses subalternos e de qualidades materiais e malsinada política de campanário".

#### ÚNICO OBSTÁCULO: INTERESSE MATERIAL

"Bem sabemos — diz-nos ainda o sr. José Maria da Gama Malcher — que o panorama político é para deixar-nos um tanto cépticos. O que se nota, infelizmente, é a atuação constante de poderosos grupos econômicos forjando elementos políticos, que por sua vez pressionam a administração pública, objetivando a concretização de interesse material e eleitoral. No caso dos que se opõem à criação do Parque nada mais se vê senão a expressão viva e atuante desses interesses materiais. Só esse obstáculo é que se levanta ante tão nobre e bela idéia do Parque Rondon".

#### PARA SER REALIDADE

O sr. Gama Malcher, que palmilhou diversas regiões do interior brasileiro na assistência e proteção

aos indígenas, como Inspetor Inclusive, continua analisando a questão do Parque Xingu, falando agora sobre a sua limitação:

"Quanto a esse ponto — observa — há necessidade de um restudo, pois que tudo indica a

to maléfica com o branco. O que nos habituamos chamar de "terra a civilização ao índio" ou "trazer o índio à nossa civilização", não tem sido mais que uma maneira diferente e um tanto desumana de forçar a sua extinção".

E em prosseguimento, disse: "Qual o primeiro estágio de "civilização" a que se pode trazer o índio? Seria aquele em que se encontra o caboclo da Amazônia ou do Nordeste? A esse estado de párias? Vamos então deixá-los viver a sua cultura. Muito mais justas e expressivas que qualquer palavra, são as estatísticas".

#### DESENVOLVIMENTO E BENEFÍCIO

E arrematou: "Não vejo como se queira criar problemas à concretização de um grande Parque para manter reservas naturais, se outros países já têm empreendimento dessa natureza como é o caso do Quênia com seu grande Parque. Porquê não acorrer em benefício dos índios, que tudo nos dizem, a começar pela terra? A idéia genérica — repito — só pode sofrer oposição dos interessados na especulação de terras. Os bem intencionados quanto ao desenvolvimento econômico daquela região, essa nada têm a perder." Pelo contrário. A criação do Parque não constituirá nenhuma entrave à exploração econômica, racional, à colonização realmente progressista de vastíssimas terras que lhe ficam a derredor. Criado o Parque, toda aquela região ficará sob a atenção constante do governo Federal, que ali fará construir campos de pouso, incentivará a instalação de serviços médicos, incrementará o serviço do Correio Aéreo, enfim, diligenciará uma série de medidas beneficiadoras, que provocará uma valorização efetiva e não artificial em que tanto confiam os especuladores.



Gama Malcher: Parque Indígena só traz benefícios

maior viabilidade de fronteiras naturais, que são melhor identificáveis, tanto pelo homem branco como pelo índio. Mas há outra faceta importante a considerar: criado o Parque que não faltem ao órgão incumbido de sua administração os elementos materiais e humanos para que a região escolhida exista como tal, como uma verdadeira reserva da flora, da fauna e do índio".

#### PONTO DE PARTIDA

Diz-nos ainda o sr. Malcher haver necessidade de se criarem no país outros parques naturais e destinados à preservação dos silvicultivos. Assim, na Ilha de Maracá, no Território do Rio Branco; no Norte de Goiás, (Craolândia) onde habitam os Craós e outros indígenas do grupo Gê que vivem nas imediações; no Rio Gurupi (fronteira Pará-Maranhão) para abrigar os índios remanescentes do grupo Tupi ali existente; outra mais para os Uaupés, no alto Rio Negro, afluente do Amazonas; na zona de Rondônia, onde hoje vivem os Pacaás-Novos; mais uma reserva no Norte do Rio Grande do Sul, na região centralizada pelo Pósto Guarita, do SPI, possivelmente mais um na região Norte do Paraná; e enfim um que abrigará Kdiúcus, no Sul do Mato Grosso.

#### ÚNICA SOLUÇÃO

"Importa, no Parque Xingu principalmente, — prossegue o entrevistado — não o número de índios existente em cada zona, mas a reunião de grupos linguísticos e culturais diversos, vivendo ainda sem contacto com o que se chama de civilizados, isto é, vivendo espontaneamente, e em toda plenitude, a sua cultura. O que interessa acima de tudo é que no interior desse Parque eles encontrem condições de vida que constituem, afinal, a única solução para sua sobrevivência, resguardados do conta-